novos mapas para velhas cidades

workshop internacional de arquitectura

projectos

guido giangregorio | walter rossa
rui lobo | álvaro domingues | nuno grande
joão paulo cardelos | josé antónio bandeirinha

coimbra: um novo mapa [16 a 25 de novembro]

manuel graça dias | margueira
manuel fernandes de sá | marginal do douro
antónio belém lima | vila real

editores: jorge figueira + nuno grande

novembro 2000
1. Quando Vila Real passou a cidade em 1925 estava já concluída a intervenção urbana que legitimava essa ambição. Em 1916, a abertura da Avenida refazia drasticamente os sítios centrais ao tomar os lugares antigos do Campo do Tabulado, do Jardim das Camélias e do quartierão junto ao hospital (que se reconverte significativamente para Câmara Municipal).

2. A Avenida é também o fim da rua tradicional e intimista substituída pela rua cívica e anônima, com o seu investimento no desenho urbano: correção de alinhamentos, pavimentação e hierarquização de passeios e vias, iluminação, ajardinamento, bancos e quiosques...e a estátua ao herói Carvalho Araújo, substituindo a ênfase da fonte pública2, que se adapta para chafariz decorativo.

3. A cidade que se autotransforma com melhoramentos prolonga-se até ao fim da Segunda Guerra Mundial, quando a revolução urbanística do ministro Duarte Pacheco se materializa em Vila Real nas propostas de plano do arquitecto-urbanista João António Aguiar.

**unidade moderna**

4. Durante vinte anos João Aguiar vai constituindo as novas referências urbanas, devedoras da sua síntese entre a influência tardia da cidade-jardim e a crescente pressão da ideologia moderno-higienista. É um urbanismo de composição, devolvido à transformação e crescimento físico da cidade, atento ao espaço público e deixando às mãos do autor-arquitecto quase exclusivamente a invenção da imagem do futuro.

5. Do Ante-Plano dos anos cinquenta3, ficaram-nos os traçados da marginal ao rio Corga e da Avenida Dom Dinis que estruturaria os novos bairros residenciais e deveria rematar-se no estádio de futebol, à maneira do Estado Novo.

---

**compor a cidade, sobre a nova frente urbana para mateus, em vila real**

*António Belém Lima*

> Every city is constructed, made by us, somewhat in the image of the ship Argo, every piece of which was replaced overtime but which always remained the Argo, that is, a set of quite legible and identifiable meanings.